



RELATÓRIO DE ATIVIDADES – 2007

Este relatório sumaria as atividades desenvolvidas em 2007, dando seqüência ao documento enviado em maio de 2007 ao Instituto Camões, que continha então o plano de trabalho e as ações promovidas pela Diretoria em 2006.

Em 2007, a Diretoria da Associação Internacional de Lusitanistas esteve focada sobretudo no planejamento do IX Congresso, a se realizar, na Universidade da Madeira. Foram tomadas as seguintes providências:

- a) estabelecimento das datas, definindo-se o período de 04 a 08 de agosto de 2008 para a realização do IX Congresso;
- b) definição do tema, subtemas e efemérides que constituirão a programação do evento, a saber:

Tema:

Lusofonia: tempo de reciprocidades

Subtemas:

Uma língua, várias culturas: transposições e localizações

Património cultural e (re)edificação nacional

Discurso artístico e modernidades

Língua portuguesa: migrações e trânsito

Ilhas e continentes: reciprocidades

Cartografias das diferenças

Efemérides:

1978 – morte de Cabral do Nascimento, escritor (n. 1897)

1978 – 30 anos da Escola Dramática Galega

1933 – Júlio Maside (75 anos da morte), pintor

1918 (17 de novembro) – Manifesto da Assembleia Nacionalista de Lugo

1908 – Nascimento de Maria Helena Vieira da Silva, pintora (m. 1992)

1908 – Nascimento de Solano Trindade

Presidente:

Regina Zilberman
UFRGS; FAPA
regina.zilberman@gmail.com

1º Vice-Presidente

Carlos Reis
Universidade de Coimbra
c.a.reis@mail.telepac.pt

2º Vice-Presidente

Elias Torres Feijo
Un. de Santiago de Compostela
fgtorres@usc.es

Secretária-Geral

Maria da Glória Bordini
UFRGS
mgbordni@portoweb.com.br

Vogais: Ana Mafalda Leite (Un. Nova de Lisboa); Benjamin Abdala Junior (Un. São Paulo); Cristina Robalo Cordeiro (Un. Coimbra); Ettore Finazzi-Agrò (Un. Roma, La Sapienza); Fátima Celeste Ribeiro (Contacto, Serviços de Línguas, Lda); Helena Rebelo (Un. da Madeira) M. Carmen Villarino Pardo (Un. Santiago de Compostela); Sebastião Tavares de Pinho (Un. Coimbra); Rolf Nagel (Un. Duisburg); Teresa Cristina Cerdeira da Silva (Un. Fed. do Rio de Janeiro).

Conselho Fiscal: Fátima Viegas Brauer-Figueiredo (Un. Hamburgo); Laura Calcavante Padilha (Un. Fed. Fluminense); Thomas Earle (Un. Oxford)
Fax: (351) 239836733

Site internet: www.lusitanistasail.net

Email: ailusit@ci.uc.pt; lusitanistasail@terra.com.br



Associação Internacional de Lusitanistas

- 1908 – Nascimento de Humberto Rosa, pintor (m. 1948).
1908 – Nascimento de João Guimarães Rosa, escritor (m. 1967)
1908 – Nascimento de Manoel de Oliveira, cineasta.
1908 – Morte de Machado de Assis, escritor (n. 1839).
1908 – Morte de Trindade Coelho, escritor (n. 1861)
1908 – Jenaro Marinho do Valle (centenário do nascimento), escritor
1883 – Lúgria Freire (125 anos do nascimento), escritor
1858 – *Perfecto Feijó Poncet* (150 anos do nascimento), músico
1858 – Sofia Casanova (150 anos da morte), escritora
1833 – Aurelio Aguirre (175 anos do nascimento), escritor
1808 – Chegada de D. João VI ao Brasil
1808 – Emilia Calé y Torres (centenário da morte), escritora
1808 – Clara Corral Aller (centenário da morte), escritora
1808 – Manuel Curros Henriques (centenário da morte), escritor
1808 – Laxeiro (centenário do nascimento), pintor
1808 – Fundação da Imprensa Régia, no Rio de Janeiro
1808 – “Batallón Literario” galego na Guerra contra a França
1608 – Nascimento do Padre António Vieira, diplomata e escritor (m. 1697).
1508 – 21 de Agosto: elevação do Funchal a Cidade (primeiro foral de 1452, que o elevou a vila, 2º foral de 1454, passando a sede de concelho).

- c) definição da programação geral, conforme quadro em anexo. Essa programação inclui as atividades científicas, abrindo espaço igualmente para a realização da assembleia geral da AIL, das eleições da nova diretoria e a posse da diretoria eleita.
- d) a escolha dos intelectuais e escritores que farão as conferências de abertura e fechamento do IX Congresso.
- e) solicitação de financiamento para a realização do Congresso;
- f) divulgação do IX Congresso por meio eletrônico (cf. www.lusitanistasail.net)

Presidente: Regina Zilberman UFRGS; FAPA regina.zilberman@gmail.com	1º Vice-Presidente Carlos Reis Universidade de Coimbra c.a.reis@mail.telepac.pt	2º Vice-Presidente Elias Torres Feijo Un. de Santiago de Compostela fgtorres@usc.es	Secretária-Geral Maria da Glória Bordini UFRGS mgbordni@portoweb.com.br
---	---	---	---

Vogais: Ana Mafalda Leite (Un. Nova de Lisboa); Benjamin Abdala Junior (Un. São Paulo); Cristina Robalo Cordeiro (Un. Coimbra); Ettore Finazzi-Agrò (Un. Roma, La Sapienza); Fátima Celeste Ribeiro (Contacto, Serviços de Línguas, Lda); Helena Rebelo (Un. da Madeira) M. Carmen Villarino Pardo (Un. Santiago de Compostela); Sebastião Tavares de Pinho (Un. Coimbra); Rolf Nagel (Un. Duisburg); Teresa Cristina Cerdeira da Silva (Un. Fed. do Rio de Janeiro).

Conselho Fiscal: Fátima Viegas Brauer-Figueiredo (Un. Hamburgo); Laura Calcavante Padilha (Un. Fed. Fluminense); Thomas Earle (Un. Oxford)
Fax: (351) 239836733

Site internet: www.lusitanistasail.net

Email: ailusit@ci.uc.pt; lusitanistasail@terra.com.br



Associação Internacional de Lusitanistas

Relacionam-se as atividades desenvolvidas individualmente pelos membros da Diretoria:

1) Ações da Presidência

- Acompanhamento da produção dos volumes 8 e 9, de *Veredas*, com o apoio da Dra. Maria da Glória Bordini, Secretária e Tesoureira da AIL, e do Dr. Benjamin Abdala Junior, Diretor-Adjunto de *Veredas*;
- impressão e distribuição dos volumes 7 e 8, de *Veredas* entre os sócios brasileiros;
- divulgação das ações da AIL e iniciativas no sentido de atualizar e aumentar o quadro de sócios;
- Criação de espaço para divulgação de teses e dissertações relativas a temas lusófonos no sítio eletrônico da Associação Internacional de Lusitanistas. V. endereço http://www.lusitanistasail.net/texto_ted.htm, onde constam as teses até agora publicadas.

2) Ações da Vice-Presidência

- Dr. Carlos Reis:

Apoio às atividades da Secretaria e Tesouraria sediada em Coimbra;

Reuniões com a Secretaria e Tesoureira da AIL, Dra. Maria da Glória Bordini, visando viabilizar o sistema de cobrança das cotas dos sócios e pagamentos dos compromissos financeiros da AIL

Acolhimento, depósito e distribuição dos volumes das Atas dos 5º e 6º Congressos da AIL;

Acolhimento e depósito dos volumes de *Veredas*; distribuição dos volumes 7 e 8 de *Veredas*, entre os sócios europeus.

Realização e controle de pagamentos fora do Brasil.

Realização do Colóquio Figuras da Ficção 2, em 23 e 24 de abril, em Porto Alegre, nas dependências da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

- Dr. Elias Torres Feijo:

Estabelecimento de Protocolo de Colaboração entre a Junta da Galiza e a Diretoria da AIL, a ser assinado até a realização do IX Congresso, na Universidade da Madeira;

Presidente:

Regina Zilberman
UFRGS; FAPA
regina.zilberman@gmail.com

1º Vice-Presidente

Carlos Reis
Universidade de Coimbra
c.a.reis@mail.telepac.pt

2º Vice-Presidente

Elias Torres Feijo
Un. de Santiago de Compostela
fgtorres@usc.es

Secretária-Geral

Maria da Glória Bordini
UFRGS
mgbordni@portoweb.com.br

Vogais: Ana Mafalda Leite (Un. Nova de Lisboa); Benjamin Abdala Junior (Un. São Paulo); Cristina Robalo Cordeiro (Un. Coimbra); Ettore Finazzi-Agrò (Un. Roma, La Sapienza); Fátima Celeste Ribeiro (Contacto, Serviços de Línguas, Lda); Helena Rebelo (Un. da Madeira) M. Carmen Villarino Pardo (Un. Santiago de Compostela); Sebastião Tavares de Pinho (Un. Coimbra); Rolf Nagel (Un. Duisburg); Teresa Cristina Cerdeira da Silva (Un. Fed. do Rio de Janeiro).

Conselho Fiscal: Fátima Viegas Brauer-Figueiredo (Un. Hamburgo); Laura Calcavante Padilha (Un. Fed. Fluminense); Thomas Earle (Un. Oxford)
Fax: (351) 239836733

Site internet: www.lusitanistasail.net

Email: ailusit@ci.uc.pt; lusitanistasail@terra.com.br



Associação Internacional de Lusitanistas

Coordenação da publicação das *Actas* do VIII Congresso, com a impressão de 500 exemplares, em dois volumes, e de CD com o mesmo conteúdo, para distribuição entre os participantes daquele evento, realizado na Universidade de Santiago de Compostela.

Organização do volume 10, de *Veredas*, sobre Historiografia Literária, a ser publicado no decorrer de 2008.

3) ações da Secretaria e Tesouraria:

Atendimento a consultas de sócios e não-sócios sobre a AIL;

Campanhas de angariação de novos sócios;

Campanhas de cobrança de anuidades para sócios inadimplentes;

Construção e habilitação do sítio da AIL na Internet;

Inserção de notícias de realizações de sócios no sítio da AIL;

Inserção no sítio da AIL de notícias de não-sócios de interesse para a lusofonia;

Publicação de três trabalhos pós-graduados integrais no sítio da AIL;

Atualização dos endereços dos sócios da AIL no cadastro geral;

Controle de pagamentos recebidos;

Emissão de recibos para sócios pagantes;

Supervisão dos trabalhos de rotina do escritório da AIL em Coimbra

Registram-se igualmente as ações dos seguintes vogais:

a) Benjamin Abdala Junior:

Organização e publicação dos volumes 7 e 8 de *Veredas*.

Organização do volume 9 de *Veredas* (no prelo).

Planejamento dos volumes 10 e 11 de *Veredas*, com escolha dos organizadores e estabelecimento de prazos e metas.

Divulgação das ações da AIL por meio de conferências e publicações, bem como por intermédio da representação da área de Letras e Linguística no Conselho Técnico-Científico, da Fundação CAPES, Ministério de Educação, Brasil.

Presidente:

Regina Zilberman
UFRGS; FAPA
regina.zilberman@gmail.com

1º Vice-Presidente

Carlos Reis
Universidade de Coimbra
c.a.reis@mail.telepac.pt

2º Vice-Presidente

Elias Torres Feijo
Un. de Santiago de Compostela
fgtorres@usc.es

Secretária-Geral

Maria da Glória Bordini
UFRGS
mgbordni@portoweb.com.br

Vogais: Ana Mafalda Leite (Un. Nova de Lisboa); Benjamin Abdala Junior (Un. São Paulo); Cristina Robalo Cordeiro (Un. Coimbra); Ettore Finazzi-Agrò (Un. Roma, La Sapienza); Fátima Celeste Ribeiro (Contacto, Serviços de Línguas, Lda); Helena Rebelo (Un. da Madeira) M. Carmen Villarino Pardo (Un. Santiago de Compostela); Sebastião Tavares de Pinho (Un. Coimbra); Rolf Nagel (Un. Duisburg); Teresa Cristina Cerdeira da Silva (Un. Fed. do Rio de Janeiro).

Conselho Fiscal: Fátima Viegas Brauer-Figueiredo (Un. Hamburgo); Laura Calcavante Padilha (Un. Fed. Fluminense); Thomas Earle (Un. Oxford)

Fax: (351) 239836733

Site internet: www.lusitanistasail.net

Email: ailusit@ci.uc.pt; lusitanistasail@terra.com.br



Associação Internacional de Lusitanistas

b) **Ettore Finazzi-Agrò:**

Divulgação (por e-mail e por contatos pessoais), entre os seus colegas das universidades e dos centros de pesquisa, os objetivos e os resultados da AIL, no intuito de ampliar o número dos sócios italianos em vista do próximo Congresso;

Projeto de organização de associação nacional de pesquisadores italianos e que integraria, tanto no plano científico quanto no âmbito didático, a Associação Internacional de Lusitanistas, promovendo eventos locais ou convênios internacionais em conjunto com esta.

c) **Fátima Celeste Ribeiro**

Ação em prol da valorização do ensino bilingüe em Moçambique, nos termos do documento anexado a esse relatório, publicado na imprensa e na Internet.

d) **Helena Rebelo**

Na qualidade de Coordenadora do IX Congresso da Associação Internacional de Lusitanistas, a se realizar no Funchal (Madeira) em 2008, promoção, juntamente com os colegas da Organização – Ana Isabel Moniz, Ana Margarida Falcão, Diana Pimentel, Fernando Figueiredo, Leonor Coelho, Maria Teresa Nascimento, Paulo Miguel Rodrigues e Thierry Proença dos Santos – de reuniões de trabalho para a preparação do IX Congresso.

As providências tomadas foram:

- Concepção e aprovação do organograma;
- Definição do tema geral, subtemas e efemérides do IX Congresso;
- Definição da programação final.
- Busca de financiamento e apoios para a realização do Congresso

e) **M. Carmen Villarino Pardo:**

Na qualidade de membro da comissão organizadora do Oitavo Congresso, elaboração das *Actas* do VIII Congresso;

Participação Colóquio da APLEPES, com apresentação de texto relativo às atividades da AIL.

f) **Rolf Nagel**

Cooperação no quadro de encontros luso-alemães.

g) **Teresa Cristina Cerdeira da Silva**

Presidente:

Regina Zilberman
UFRGS; FAPA
regina.zilberman@gmail.com

1º Vice-Presidente

Carlos Reis
Universidade de Coimbra
c.a.reis@mail.telepac.pt

2º Vice-Presidente

Elias Torres Feijo
Un. de Santiago de Compostela
fgtorres@usc.es

Secretária-Geral

Maria da Glória Bordini
UFRGS
mgbordni@portoweb.com.br

Vogais: Ana Mafalda Leite (Un. Nova de Lisboa); Benjamin Abdala Junior (Un. São Paulo); Cristina Robalo Cordeiro (Un. Coimbra); Ettore Finazzi-Agrò (Un. Roma, La Sapienza); Fátima Celeste Ribeiro (Contacto, Serviços de Línguas, Lda); Helena Rebelo (Un. da Madeira) M. Carmen Villarino Pardo (Un. Santiago de Compostela); Sebastião Tavares de Pinho (Un. Coimbra); Rolf Nagel (Un. Duisburg); Teresa Cristina Cerdeira da Silva (Un. Fed. do Rio de Janeiro).

Conselho Fiscal: Fátima Viegas Brauer-Figueiredo (Un. Hamburgo); Laura Calcavante Padilha (Un. Fed. Fluminense); Thomas Earle (Un. Oxford)

Fax: (351) 239836733

Site internet: www.lusitanistasail.net

Email: ailusit@ci.uc.pt; lusitanistasail@terra.com.br



Associação Internacional de Lusitanistas

Divulgação, através do Centro de Estudos de Literaturas Portuguesa, Brasileira e Africanas – Cátedra Jorge de Sena, do Congresso da AIL na Madeira entre professores e doutorandos que se inscreveram e tiveram aceitas as suas comunicações.

Apoio ao Congresso Internacional de Literaturas Africanas, realizado em novembro de 2007, fazendo da CJS e eixo dos encontros e o espaço de centralização da organização do evento, em que atuaram os bolsistas de licenciatura e pós-graduação;

Articulação entre as literaturas de língua portuguesa, um dos propósitos da Associação de Lusitanistas, através de eventos (Colóquio "De ciganas, polcas e batatas: assuntos machadianos") e publicações (Revista *Metamorfoses* 8) que, entre outros, concederam a Machado de Assis o lugar importante do centenário da sua morte.

Divulgação da Revista *Veredas*.

Foram ações dos membros do Conselho Fiscal:

a) Laura Cavalcanti Padilha

Divulgação do volume de *Veredas* dedicado às literaturas africanas de língua portuguesa no Programa de Pós-Graduação, da Universidade Federal Fluminense.

Divulgação nacional e internacionalmente das ações da AIL.

b) Maria de Fátima Brauer-Figueiredo

Divulgação das atividades da AIL na Alemanha.

Proposta de colaboração da AIL com o DLV, na qualidade de vice-presidente do DLV

Organização do Colóquio Internacional Miguel Torga, em dezembro de 2007, e organização subsequente das *Actas* do Colóquio, a serem publicadas em volume especial de *Veredas*, periódico da AIL.

Recepção dos membros da Diretoria da AIL presentes no Colóquio Internacional Miguel Torga.

c) Thomas Earle

Presidência da recém-fundada Associação dos Lusitanistas Britânicos e Irlandeses, com 70 sócios, responsável pela realização de congressos na Universidade de Nottingham, em setembro de 2006, e na Universidade de Bristol, em janeiro de 2008.

Em síntese, a ação da Diretoria em 2007 voltou-se à concretização das seguintes metas:

Presidente:

Regina Zilberman
UFRGS; FAPA
regina.zilberman@gmail.com

1º Vice-Presidente

Carlos Reis
Universidade de Coimbra
c.a.reis@mail.telepac.pt

2º Vice-Presidente

Elias Torres Feijo
Un. de Santiago de Compostela
fgtorres@usc.es

Secretária-Geral

Maria da Glória Bordini
UFRGS
mgbordni@portoweb.com.br

Vogais: Ana Mafalda Leite (Un. Nova de Lisboa); Benjamin Abdala Junior (Un. São Paulo); Cristina Robalo Cordeiro (Un. Coimbra); Ettore Finazzi-Agrò (Un. Roma, La Sapienza); Fátima Celeste Ribeiro (Contacto, Serviços de Línguas, Lda); Helena Rebelo (Un. da Madeira) M. Carmen Villarino Pardo (Un. Santiago de Compostela); Sebastião Tavares de Pinho (Un. Coimbra); Rolf Nagel (Un. Duisburg); Teresa Cristina Cerdeira da Silva (Un. Fed. do Rio de Janeiro).

Conselho Fiscal: Fátima Viegas Brauer-Figueiredo (Un. Hamburgo); Laura Calcavante Padilha (Un. Fed. Fluminense); Thomas Earle (Un. Oxford)
Fax: (351) 239836733

Site internet: www.lusitanistasail.net

Email: ailusit@ci.uc.pt; lusitanistasail@terra.com.br



Associação Internacional de Lusitanistas

1) Atualização dos pagamentos dos sócios; aumento do quadro de associados.

Atualmente, dos 300 sócios arrolados no triênio anterior, contamos em 2006 com 157 sócios pagantes e em 2007 com mais 24, num total de 181, havendo 119 inadimplentes. Em 2008 deverá haver a atualização dos restantes, em virtude da realização do IX Congresso da AIL no Funchal. Além desse número, estão em dia com a Associação a Presidente, Regina Zilberman, e a Secretária, Maria da Glória Bordini, bem como os vogais Benjamin Abdalla Júnior, Fátima Celeste Ribeiro, Helena Rebelo e Rolf Nagel, além do membro do Conselho Fiscal, Thomas Earle. Os demais membros da Diretoria e vogais atualizaram apenas a primeira parcela do triênio 2006/2008.

2) Organização, edição, impressão e distribuição da Revista *Veredas 7* entre os sócios em dia, assinantes daquele periódico. O volume 7 foi organizado pela Dra. Jane Fraga Tutikian, reunindo estudos sobre as literaturas africanas de língua portuguesa. Eis o sumário desse volume:

Ana Margarida Fonseca: Desafios da mestiçagem: o realismo mágico em questão

José Pires Laranjeira: Mulheres que escrevem: Noémia, Alda, Conceição, Chiziane

Maria Manuela Jales C. de Araújo: Francisco José Tenreiro e Noémia de Sousa: um diálogo com as vozes negro-americanas de Harlem

Maria Nazareth Soares Fonseca: Coreografias da escrita literária: diálogos e modulações

Petar Petrov: Intertextualidade e criação literária: Guimarães Rosa, Luandino Vieira e Mia Couto Angola

Carmen Lucia Tindó Ribeiro Secco: A poesia angolana pós-independência: tendências e impasses

Elizabeth R. Z. Brose: *A Gloriosa Família*: transtextualidade e tradução

Laura Cavalcante Padilha: O movimento programático do anticolonial no âmbito da literatura angolana

Benilde Justo Caniato: Cabo Verde: a fome em sua literatura

Benjamin Abdala Junior: Globalização, cultura e identidade em Orlanda Amarílis

Jane Tutikian: Germano Almeida, tradutor de uma nova realidade

J. D. Cosme: Moçambicanidade vs. africanidade: a construção de nacionalidades literárias nos mundos anglófono e lusófono

Maria Aparecida Santilli: Maravilhas do conto fantástico de Mia Couto

Maria Luíza Ritzel Remédios: O eu possível na dança do amor: *Nikette*, uma história de poligamia

Presidente:

Regina Zilberman
UFRGS; FAPA
regina.zilberman@gmail.com

1º Vice-Presidente

Carlos Reis
Universidade de Coimbra
c.a.reis@mail.telepac.pt

2º Vice-Presidente

Elias Torres Feijo
Un. de Santiago de Compostela
fgtorres@usc.es

Secretária-Geral

Maria da Glória Bordini
UFRGS
mgbordni@portoweb.com.br

Vogais: Ana Mafalda Leite (Un. Nova de Lisboa); Benjamin Abdala Junior (Un. São Paulo); Cristina Robalo Cordeiro (Un. Coimbra); Ettore Finazzi-Agrò (Un. Roma, La Sapienza); Fátima Celeste Ribeiro (Contacto, Serviços de Línguas, Lda); Helena Rebelo (Un. da Madeira) M. Carmen Villarino Pardo (Un. Santiago de Compostela); Sebastião Tavares de Pinho (Un. Coimbra); Rolf Nagel (Un. Duisburg); Teresa Cristina Cerdeira da Silva (Un. Fed. do Rio de Janeiro).

Conselho Fiscal: Fátima Viegas Brauer-Figueiredo (Un. Hamburgo); Laura Calcavante Padilha (Un. Fed. Fluminense); Thomas Earle (Un. Oxford)

Fax: (351) 239836733

Site internet: www.lusitanistasail.net

Email: ailusit@ci.uc.pt; lusitanistasail@terra.com.br



Associação Internacional de Lusitanistas

Rita Chaves e Tânia Macedo: Entrevista com Mia Couto

Inocência Mata: A poesia de Conceição Lima: o sentido da história das rumações afetivas

Russell G. Hamilton: *A dolorosa raiz do micondó*: a voz poética intimista, são-tomense, pan-africanista e globalista de Conceição Lima.

4) Organização, edição, impressão e distribuição da Revista *Veredas* 8. O volume 8 foi organizado pelo Prof. Dr. Luíz Fagundes Duarte, reunindo estudos sobre Crítica Genética e Textual. Eis o sumário desse volume:

Luiz Fagundes Duarte - Tempo de perguntar

I. TEORIA E CRÍTICA DA CRÍTICA

ALMUTH GRÉSILLON - La critique génétique: origines, méthodes, théories, espaces, frontières

GIUSEPPE TAVANI - O texto medieval e as suas “misérias e desventuras”

VANDA ANASTÁCIO - Quando o papel interfere com a escrita

JOÃO DIONÍSIO - *Criticus fit*

II. CRÍTICA E LINGUÍSTICA

HEITOR MEGALE, SÍLVIO DE ALMEIDA TOLEDO NETO, PHABLO ROBERTO MARCHIS FACHIN, RENATA FERREIRA COSTA, VANESSA MARTINS DO MONTE - Crítica textual: análise grafemática e pesquisa linguística

LUÍS PRISTA - Um manuscrito de João Félix Pereira: a *Carta* sobre a Reforma Ortográfica de Barbosa Leão

III. CRÍTICA E EDIÇÃO | AUTORES

MELÂNIA AGUIAR - Editar Cláudio Manuel da Costa e Tomás António Gonzaga: um diálogo possível

CARLOS REIS - O cânone da literatura queirosiana

WALNICE NOGUEIRA GALVÃO - Editar Euclides da Cunha

PAULO FRANCHETTI - Editar Camilo Pessanha. Questões de método e de princípios

JERÓNIMO PIZARRO - Pessoa existe?

TELÊ ANCONA LOPEZ - Leituras e criação: fragmentos de um diálogo de Mário de Andrade

ISABEL CADETE NOVAIS - José Régio: enveredando pelos trilhos da sua criação...

Presidente: Regina Zilberman UFRGS; FAPA regina.zilberman@gmail.com	1º Vice-Presidente Carlos Reis Universidade de Coimbra c.a.reis@mail.telepac.pt	2º Vice-Presidente Elias Torres Feijo Un. de Santiago de Compostela fgtorres@usc.es	Secretária-Geral Maria da Glória Bordini UFRGS mgbordni@portoweb.com.br
---	---	---	---

Vogais: Ana Mafalda Leite (Un. Nova de Lisboa); Benjamin Abdala Junior (Un. São Paulo); Cristina Robalo Cordeiro (Un. Coimbra); Ettore Finazzi-Agrò (Un. Roma, La Sapienza); Fátima Celeste Ribeiro (Contacto, Serviços de Línguas, Lda); Helena Rebelo (Un. da Madeira) M. Carmen Villarino Pardo (Un. Santiago de Compostela); Sebastião Tavares de Pinho (Un. Coimbra); Rolf Nagel (Un. Duisburg); Teresa Cristina Cerdeira da Silva (Un. Fed. do Rio de Janeiro).

Conselho Fiscal: Fátima Viegas Brauer-Figueiredo (Un. Hamburgo); Laura Calcavante Padilha (Un. Fed. Fluminense); Thomas Earle (Un. Oxford)

Fax: (351) 239836733

Site internet: www.lusitanistasail.net

Email: ailusit@ci.uc.pt; lusitanistasail@terra.com.br



Associação Internacional de Lusitanistas

NEUMA CAVALCANTE - Cadernetas de viagem de João Guimarães Rosa: fonte de criação literária

HÉLDER GODINHO, ANA ISABEL TURÍBIO - O espólio de Vergílio Ferreira

GIULIA LANCIANI - Il processo genetico nella formazione del testo in Carlos de Oliveira

IV. CRÍTICA E EDIÇÃO | TRADUÇÕES

SÍLVIO DE ALMEIDA TOLEDO NETO - *O Livro de José de Arimatéia*: breve comentário sobre questões atuais

MAMEDE MUSTAFA JAROUCHE - *Livro das Mil e uma Noites*. Dilemas e opções de uma tradução

V. CRÍTICA E ARQUIVÍSTICA

ANTÓNIO BRAZ DE OLIVEIRA - Arquivística literária: notas de memória e perspectiva

5) Produção, revisão e edição da Revista *Veredas* 9. O volume 9 foi organizado pela Profa. Dra. Perpétua Gonçalves, da Universidade Eduardo Mondlane, reunindo estudos sobre Língua Portuguesa e Variação Lingüística. Eis o sumário desse volume:

PERPÉTUA GONÇALVES - Apresentação

INÊS DUARTE - O português moderno e a *Romania (Nova)*

FERNANDA BACELAR DO NASCIMENTO, LUÍSA PEREIRA, ANTÓNIA ESTRELA, JOSÉ BETTENCOURT GONÇALVES e SANCHO M. OLIVEIRA - Aspectos de Unidade e Diversidade do Português: as Variedades Africanas face à Variedade Europeia

MARGARIDA MARIA TADDONI PETTER - O léxico compartilhado pelo português angolano, brasileiro e moçambicano

JOHN LIPSKI - Angola e Brasil: vínculos lingüísticos afro-lusitanos

MARILZA DE OLIVEIRA - Português brasileiro, Português moçambicano e as línguas crioulas de base portuguesa

GREGÓRIO FIRMINO - Aspectos da nacionalização do Português em Moçambique

CHRISTOPHER STROUD - O Português de Moçambique na construção de um espaço social e político

ESPERANÇA CARDEIRA e ALICE FERNANDES - O português medieval: koinização e elaboração

São metas para o ano de 2008:

Presidente:

Regina Zilberman
UFRGS; FAPA
regina.zilberman@gmail.com

1º Vice-Presidente

Carlos Reis
Universidade de Coimbra
c.a.reis@mail.telepac.pt

2º Vice-Presidente

Elias Torres Feijo
Un. de Santiago de Compostela
fgtorres@usc.es

Secretária-Geral

Maria da Glória Bordini
UFRGS
mgbordni@portoweb.com.br

Vogais: Ana Mafalda Leite (Un. Nova de Lisboa); Benjamin Abdala Junior (Un. São Paulo); Cristina Robalo Cordeiro (Un. Coimbra); Ettore Finazzi-Agrò (Un. Roma, La Sapienza); Fátima Celeste Ribeiro (Contacto, Serviços de Línguas, Lda); Helena Rebelo (Un. da Madeira) M. Carmen Villarino Pardo (Un. Santiago de Compostela); Sebastião Tavares de Pinho (Un. Coimbra); Rolf Nagel (Un. Duisburg); Teresa Cristina Cerdeira da Silva (Un. Fed. do Rio de Janeiro).

Conselho Fiscal: Fátima Viegas Brauer-Figueiredo (Un. Hamburgo); Laura Calcavante Padilha (Un. Fed. Fluminense); Thomas Earle (Un. Oxford)

Fax: (351) 239836733

Site internet: www.lusitanistasail.net

Email: ailusit@ci.uc.pt; lusitanistasail@terra.com.br



Associação Internacional de Lusitanistas

- 1) ampliação do número de sócios da AIL;
- 2) atualização permanente do cadastro;
- 3) cobrança das parcelas anuais das cotas;
- 4) impressão e distribuição dos volumes 9, 10 e 11 de *Veredas*;
- 5) realização do IX Congresso da AIL na Universidade da Madeira;
- 6) divulgação das atividades ligadas aos sócios da AIL por intermédio do sítio www.lusitanistasail.net e de outros meios de comunicação;
- 7) divulgação, por meio do sítio da AIL, de dissertações, teses e publicações relativas à Lusofonia;
- 8) publicação, no sítio da AIL, de teses e dissertações relativas à Lusofonia, permitindo a difusão de trabalhos acadêmicos.

Com tais metas, a diretoria da AIL tem como objetivo expandir sua ação e consolidar o conhecimento e valorização da língua portuguesa, bem como das literaturas e culturas lusófonas.

Porto Alegre, 05 de maio de 2008.

Profa. Dr. Regina Zilberman
Presidente

Presidente:

Regina Zilberman
UFRGS; FAPA
regina.zilberman@gmail.com

1º Vice-Presidente

Carlos Reis
Universidade de Coimbra
c.a.reis@mail.telepac.pt

2º Vice-Presidente

Elias Torres Feijo
Un. de Santiago de Compostela
fgtorres@usc.es

Secretária-Geral

Maria da Glória Bordini
UFRGS
mgbordni@portoweb.com.br

Vogais: Ana Mafalda Leite (Un. Nova de Lisboa); Benjamin Abdala Junior (Un. São Paulo); Cristina Robalo Cordeiro (Un. Coimbra); Ettore Finazzi-Agrò (Un. Roma, La Sapienza); Fátima Celeste Ribeiro (Contacto, Serviços de Línguas, Lda); Helena Rebelo (Un. da Madeira) M. Carmen Villarino Pardo (Un. Santiago de Compostela); Sebastião Tavares de Pinho (Un. Coimbra); Rolf Nagel (Un. Duisburg); Teresa Cristina Cerdeira da Silva (Un. Fed. do Rio de Janeiro).

Conselho Fiscal: Fátima Viegas Brauer-Figueiredo (Un. Hamburgo); Laura Calcavante Padilha (Un. Fed. Fluminense); Thomas Earle (Un. Oxford)

Fax: (351) 239836733

Site internet: www.lusitanistasail.net

Email: ailusit@ci.uc.pt; lusitanistasail@terra.com.br



**ENSINO BILINGUE EM MOÇAMBIQUE:
PREOCUPAÇÕES QUE DEVIAM SER DE TODOS**

Fátima Ribeiro

Ao intervir no programa Linha Directa da Rádio Moçambique de 28.07.2007, dedicado ao tema “Ensino Bilingue – Situação Actual e Perspectivas”, uma vez mais me senti, nessa matéria, uma voz falando num deserto que sei particular: cheio de gente que vê, mas onde quase ninguém ousa dizer. Ou melhor, onde em público só fala praticamente quem, por inerência de ocupação, tem a obrigação de se pronunciar em consonância com o que se está a propor e executar: os técnicos directamente envolvidos no processo.

Decidido está e, a bem ou a mal, o programa “experimental” de educação bilingue em Moçambique, iniciado em 2003 e abrangendo presentemente 15.000 alunos em 75 escolas de todas as províncias¹, tem de ser expandido, e o quanto antes, à escala nacional. Porque “a decisão é política, ponto final”, como se ouve dizer. Porque assim recomendam também as directrizes globais para o desenvolvimento². Porque já muito dinheiro foi gasto e, aos doadores, seus governos e contribuintes, tem de ser justificado. Porque a máquina está em marcha acelerada e é impossível fazê-la parar. Enfim, porque politicamente incorrecto levantar as questões que coloco.

Da minha parte fica a satisfação de, baseando-me na minha experiência de três décadas de ensino em Moçambique (no campo e na cidade, na alfabetização, no ensino secundário e superior, na formação de professores, no ensino de português língua materna, língua segunda e língua estrangeira, no Estado e no sector privado, a crianças e adultos, a turmas de mais de cinquenta e a pequenos grupos) ter vindo a alertar quem de direito, desde a primeira hora³ - os primórdios do projecto PE-BIMO, em 1991/92 - para problemas que considero fundamentais. Em mim, dizia, fica o consolo de ter posto à consideração um outro modelo que me parecia de muito mais rápida introdução e expansão, mais fácil e menos onerosa implementação. Fica ainda a esperança e ansiedade de ter vida e saúde para apreciar os resultados do processo a curto, médio e mais longo prazos, e o desejo, sincero, acredite-se, de vir a constatar que estava enganada nas minhas percepções e convicções.

¹ Dados fornecidos por Rafael Sendela, Coordenador do Ensino Bilingue no Instituto Nacional de Desenvolvimento da Educação (INDE). Cf. “Ensino Bilingue conta com 15 mil alunos”, jornal Notícias, 01.08.2007, primeira página.

² Cf. “Policies on the Use of Multiple Languages”, in PNUD, Human Development Report 2004, p. 60-63.

³ Fátima Ribeiro, “Português, Língua Veicular: Algumas Reflexões sobre Modelos de Ensino (ou Carta Aberta por um Moçambique Estável e Sustentável)”, publicado no jornal Savana de 28.12.2001; “Ensino Bilingue: Uma Aposta Viável?”, in Savana 18.02.2005 e no fórum de discussão Ideias para Debate, de Machado da Graça (<http://ideiasdebate.blogspot.com>); “Uma Alternativa ao Ensino Bilingue Proposto pela Reforma Curricular”, in Savana 10.06.2005 e Ideias para Debate; e ainda “Relatório do Desenvolvimento Humano 2004 e Política de Línguas para o Ensino”, in Ideias para Debate, 05.06.2005.

Presidente:

Regina Zilberman
UFRGS; FAPA
regina.zilberman@gmail.com

1º Vice-Presidente

Carlos Reis
Universidade de Coimbra
c.a.reis@mail.telepac.pt

2º Vice-Presidente

Elias Torres Feijo
Un. de Santiago de Compostela
fgtorres@usc.es

Secretária-Geral

Maria da Glória Bordini
UFRGS
mgbordni@portoweb.com.br

Vogais: Ana Mafalda Leite (Un. Nova de Lisboa); Benjamin Abdala Junior (Un. São Paulo); Cristina Robalo Cordeiro (Un. Coimbra); Ettore Finazzi-Agrò (Un. Roma, La Sapienza); Fátima Celeste Ribeiro (Contacto, Serviços de Línguas, Lda); Helena Rebelo (Un. da Madeira) M. Carmen Villarino Pardo (Un. Santiago de Compostela); Sebastião Tavares de Pinho (Un. Coimbra); Rolf Nagel (Un. Duisburg); Teresa Cristina Cerdeira da Silva (Un. Fed. do Rio de Janeiro).

Conselho Fiscal: Fátima Viegas Brauer-Figueiredo (Un. Hamburgo); Laura Calcavante Padilha (Un. Fed. Fluminense); Thomas Earle (Un. Oxford)

Fax: (351) 239836733

Site internet: www.lusitanistasail.net

Email: ailusit@ci.uc.pt; lusitanistasail@terra.com.br



Associação Internacional de Lusitanistas

O que está em causa

Não são necessários profundos estudos para se constatar o que há anos venho afirmando: em Moçambique, nos moldes em que está concebido e com os recursos que possuímos e podemos garantir e desenvolver, note-se bem, o modelo de ensino bilingue em aplicação não é sustentável, nem oferece a garantia de um mínimo de qualidade que justifique o tremendo esforço despendido e a despendar, sobretudo em tempos de resposta ao HIV/SIDA e de honrar o compromisso de educação para todos.

São diversos os documentos que atestam o estado actual do sector da educação. Segundo o relatório do UNICEF *A Pobreza na Infância em Moçambique: uma Análise da Situação e das Tendências*, no período compreendido entre 1992 e 2005 triplicou o número de alunos no subsistema de ensino primário, tendo passado de aproximadamente 1,3 milhões para mais de 3,8 milhões, enquanto o número de alunos no secundário aumentou de cerca de 45.000 para 245.000.⁴ Posteriormente, e apenas em 2006, conforme declarações prestadas recentemente pelo Ministro da Educação e Cultura⁵, perto de um milhão de crianças entraram pela primeira vez na escola. Não obstante esta impressionante vaga de acesso, urge ainda acomodar no curto prazo, para além das que forem atingindo a idade escolar, o meio milhão de crianças que se encontram fora do sistema⁶.

Baseando-se em vários documentos oficiais de referência, diz o relatório do UNICEF atrás citado que o rápido aumento nas matrículas não foi acompanhado por um maior investimento na qualidade de ensino ou por estratégias adaptadas aos aumentos massivos do número de estudantes, tendo os indicadores de eficiência interna e qualidade, como a percentagem de professores com formação e o rácio professor/alunos, por exemplo, sofrido agravamentos. Em 2005, no primeiro nível do ensino primário havia, em média, um professor para 74 alunos. O Plano Estratégico do Sector da Educação, 2005 (PEE II) reconhece que os professores estão deficientemente equipados para lidar com alguns dos desafios que o novo sistema coloca, tais como a realidade de um ensino ministrado a pessoas com diversas idades em turmas grandes e em turmas com diferentes classes, a falta de material didáctico, a disparidade de género e o HIV/SIDA. Por sua vez, o Inquérito sobre a Força de Trabalho (IFTRAB) de 2004/2005⁷ revelou que 47% dos inquiridos se mostravam insatisfeitos com a sua escola local, e que era grande a diferença entre respondentes de áreas urbanas e rurais (28% e

⁴ UNICEF, *A Pobreza na Infância em Moçambique: Uma Análise da Situação e das Tendências*, Maputo, Moçambique, 2006, p. 144.

⁵ Jornal Notícias de 30.07.2007, p. 2.

⁶ *Ibidem*

⁷ Instituto Nacional de Estatística (INE), *Inquérito Integrado à Força de Trabalho (IFTRAB) 2004/2005*, 2006

Presidente:

Regina Zilberman
UFRGS; FAPA
regina.zilberman@gmail.com

1º Vice-Presidente

Carlos Reis
Universidade de Coimbra
c.a.reis@mail.telepac.pt

2º Vice-Presidente

Elias Torres Feijo
Un. de Santiago de Compostela
fgtorres@usc.es

Secretária-Geral

Maria da Glória Bordini
UFRGS
mgbordni@portoweb.com.br

Vogais: Ana Mafalda Leite (Un. Nova de Lisboa); Benjamin Abdala Junior (Un. São Paulo); Cristina Robalo Cordeiro (Un. Coimbra); Ettore Finazzi-Agrò (Un. Roma, La Sapienza); Fátima Celeste Ribeiro (Contacto, Serviços de Línguas, Lda); Helena Rebelo (Un. da Madeira) M. Carmen Villarino Pardo (Un. Santiago de Compostela); Sebastião Tavares de Pinho (Un. Coimbra); Rolf Nagel (Un. Duisburg); Teresa Cristina Cerdeira da Silva (Un. Fed. do Rio de Janeiro).

Conselho Fiscal: Fátima Viegas Brauer-Figueiredo (Un. Hamburgo); Laura Calcavante Padilha (Un. Fed. Fluminense); Thomas Earle (Un. Oxford)

Fax: (351) 239836733

Site internet: www.lusitanistasail.net

Email: ailusit@ci.uc.pt; lusitanistasail@terra.com.br



Associação Internacional de Lusitanistas

61%⁸, respectivamente). As principais causas de insatisfação apresentadas foram a falta de materiais (31%); as fracas condições das instalações escolares (29%); a falta de livros (17%); a falta de professores (6%) e o pagamento de subornos (1,5%). Um grande obstáculo à qualidade de ensino frequentemente citado foi a falta de livros, estimando-se que apenas 25% dos alunos possuíam todos os manuais necessários.⁹

Assim era a situação em 2005, visivelmente mais grave está em 2007. Por toda a parte, e até na capital, proliferam as escolas com turmas de uma centena de alunos, sem salas de aula, sem livros, sem professores suficientes ou com professores sem preparação. “Milhares de alunos das escolas primárias da cidade de Maputo continuarão, até ao final do presente ano, a assistir às aulas sentados no chão, devido à falta de carteiras nos estabelecimentos de ensino onde estudam, segundo as autoridades locais da Educação e Cultura. Desconhece-se a data em que o défice de carteiras será ultrapassado”, informa o jornal Notícias¹⁰. E se assim é presentemente, vigorando à escala nacional apenas o ensino monolíngue, quando ao grande choque de acesso se juntarem os impactos da expansão do ensino bilingue, nos moldes em curso, a toda a área rural do país, isto é, daqui a escassa meia dúzia de anos, terá a Educação em Moçambique alguma dignidade outra para além do patriótico orgulho de termos introduzido as línguas moçambicanas no ensino?

Dez grandes obstáculos à vista

Ignorando todas as questões de carácter político e especificamente linguístico que também se levantam neste domínio da introdução das línguas moçambicanas no ensino, aqui recorro e actualizo, em síntese, alguns dos problemas para os quais tenho chamado a atenção, alertando para a necessidade urgente de uma abordagem mais global do Programa de Educação Bilingue, uma fundamentação mais consistente do que se está a estabelecer, e uma urgente definição de responsabilidades para a prevenção do que poderá acontecer:

Planificação – No verdadeiro “marketing social” que tem vindo a efectuar, o Ministério da Educação e Cultura (MEC) tem afirmado que caberá aos pais decidir em que modalidade, monolíngue ou bilingue, inscrever a criança. Com que base se fará a planificação global das necessidades (salas de aula, professores, livros, meios logísticos) e a previsão dos respectivos custos?

Financiamento – Acarinhado por alguns doadores, o Programa de Educação Bilingue tem beneficiado de grande financiamento externo. O nível de financiamento acompanhará na devida proporção a

⁸ Note-se que é nas escolas rurais que o ensino bilingue vai ser implementado.

⁹ UNICEF, op.cit., p. 163-164

¹⁰ Jornal Notícias de 20.04.2007

Presidente:

Regina Zilberman
UFRGS; FAPA
regina.zilberman@gmail.com

1º Vice-Presidente

Carlos Reis
Universidade de Coimbra
c.a.reis@mail.telepac.pt

2º Vice-Presidente

Elias Torres Feijo
Un. de Santiago de Compostela
fgtorres@usc.es

Secretária-Geral

Maria da Glória Bordini
UFRGS
mgbordni@portoweb.com.br

Vogais: Ana Mafalda Leite (Un. Nova de Lisboa); Benjamin Abdala Junior (Un. São Paulo); Cristina Robalo Cordeiro (Un. Coimbra); Ettore Finazzi-Agrò (Un. Roma, La Sapienza); Fátima Celeste Ribeiro (Contacto, Serviços de Línguas, Lda); Helena Rebelo (Un. da Madeira) M. Carmen Villarino Pardo (Un. Santiago de Compostela); Sebastião Tavares de Pinho (Un. Coimbra); Rolf Nagel (Un. Duisburg); Teresa Cristina Cerdeira da Silva (Un. Fed. do Rio de Janeiro).

Conselho Fiscal: Fátima Viegas Brauer-Figueiredo (Un. Hamburgo); Laura Calcavante Padilha (Un. Fed. Fluminense); Thomas Earle (Un. Oxford)

Fax: (351) 239836733

Site internet: www.lusitanistasail.net

Email: ailusit@ci.uc.pt; lusitanistasail@terra.com.br



Associação Internacional de Lusitanistas

expansão do ensino bilingue? Que acontecerá se o desempenho e os resultados não corresponderem às expectativas dos doadores?

Estruturas do MEC – Na prática, para todo o ensino primário, passará a haver dois sistemas dentro do sistema nacional de educação: o monolíngue e o bilingue, e este terá duas dezenas de variantes, correspondentes às línguas bantu moçambicanas. Está o Estado capaz de duplicar e, para a modalidade bilingue, “vintuplicar” as funções e os órgãos necessários, tais como órgãos de apoio pedagógico, inspectores, comissões de exames?

Livros do aluno e do professor – Para os sete anos do ensino primário, em vez de algumas dezenas, como acontece presentemente, passarão a ser necessários milhares de livros, que terão de ser concebidos, revistos, testados, impressos, distribuídos, actualizados, garantidos ao aluno e ao professor totalmente a expensas do Estado. No curto e médio prazos, não estamos capazes de o fazer, o que o próprio programa “experimental” já comprovou: as primeiras turmas submetidas ao ensino bilingue estão agora a meio da 5ª classe, e já no início do próximo ano lectivo também a 6ª classe precisará de materiais nas línguas locais. Apesar dos grandes esforços que têm sido empreendidos desde inícios da década de 90 com o projecto PEBIMO, esse sim experimental, os livros produzidos apenas atingem a 4ª classe¹¹. Recordo que para aquele projecto era por vezes em meados de um ano que se começavam a fazer livros para serem usados no ano seguinte, problema que, como vemos, ainda hoje se verifica. Com que qualidade estão a ser feitos? E que acontecerá quando tiverem de ser actualizados ou substituídos?

Logística - Um simples exemplo baseado na nossa experiência: todos os directores de escola e professores (e também os funcionários das direcções de educação a todos os níveis) que viveram, logo após a independência, a introdução do novo currículo e dos novos manuais, muitas vezes apenas dactilografados e policopiados pelas Comissões de Apoio Pedagógico e Zonas de Influência Pedagógica, as chamadas CAPs e ZIPs, se recordam do esforço de reprografia que foi necessário para garantir a si próprios e aos alunos materiais de ensino e aprendizagem. Naquela altura, eram em muito menor número as escolas existentes, e a maior parte delas, herdadas do período colonial, estavam melhor equipadas que a grande maioria das que hoje possuímos. Que farão presentemente as escolas, classes ou turmas às quais não se conseguirem fazer chegar os manuais e outros materiais de ensino-aprendizagem específicos do ensino bilingue?

Qualidade da formação de professores – Os professores primários, com uma formação geral já por si muito insuficiente, não sabem escrever nas línguas que vão ensinar. Estão a aprendê-lo em escasos dias ou semanas, e assim terá de continuar a ser no curto e médio prazos, por muitos que sejam

¹¹ Cf. Jornal Notícias de 01.08.2007, primeira página.

Presidente:

Regina Zilberman
UFRGS; FAPA
regina.zilberman@gmail.com

1º Vice-Presidente

Carlos Reis
Universidade de Coimbra
c.a.reis@mail.telepac.pt

2º Vice-Presidente

Elias Torres Feijo
Un. de Santiago de Compostela
fgtorres@usc.es

Secretária-Geral

Maria da Glória Bordini
UFRGS
mgbordni@portoweb.com.br

Vogais: Ana Mafalda Leite (Un. Nova de Lisboa); Benjamin Abdala Junior (Un. São Paulo); Cristina Robalo Cordeiro (Un. Coimbra); Ettore Finazzi-Agrò (Un. Roma, La Sapienza); Fátima Celeste Ribeiro (Contacto, Serviços de Línguas, Lda); Helena Rebelo (Un. da Madeira) M. Carmen Villarino Pardo (Un. Santiago de Compostela); Sebastião Tavares de Pinho (Un. Coimbra); Rolf Nagel (Un. Duisburg); Teresa Cristina Cerdeira da Silva (Un. Fed. do Rio de Janeiro).

Conselho Fiscal: Fátima Viegas Brauer-Figueiredo (Un. Hamburgo); Laura Calcavante Padilha (Un. Fed. Fluminense); Thomas Earle (Un. Oxford)

Fax: (351) 239836733

Site internet: www.lusitanistasail.net

Email: ailusit@ci.uc.pt; lusitanistasail@terra.com.br



Associação Internacional de Lusitanistas

os esforços na formação via currículos “normais” acelerados. A grande maioria dos professores não vão adquirir a consistência necessária para transmitir um mínimo de segurança aos seus alunos, crianças das primeiras classes que só virão a escrever em português anos depois.

Número de professores – Para que os pais tenham o direito de opção por uma das modalidades, monolíngue ou bilingue, caberá ao Estado o dever de garantir o funcionamento simultâneo das duas modalidades nas mesmas localidades. O eventual aumento do número de professores primários rurais resultante dessa obrigação não parece estar a merecer a devida preocupação.

Mobilidade dos professores – Como cada professor só poderá ensinar em zona(s) correspondente(s) à(s) língua(s) que domina, ficará consideravelmente reduzida a sua mobilidade. Conseguiremos nós cobrir, só com professores da mesma zona linguística, as necessidades das áreas mais carenciadas em recursos humanos, como, por exemplo, a área echuwabo, na província da Zambézia?

Substituição e reposição de professores – Com uma esperança de vida à nascença a tender para os 36 anos e a elevada taxa de morbilidade que sabemos existir entre nós, não conseguiremos garantir reposições e substituições temporárias dos professores com formação para o ensino bilingue. Que farão os alunos sem professor em períodos relativamente prolongados?

Proficiência dos alunos em língua portuguesa no final do ensino bilingue e continuidade no tronco comum do sistema nacional de ensino, os indicadores-chave de resultados finais de todo o programa – A exposição dos alunos à língua portuguesa no ensino primário vai ser extremamente reduzida. Terão eles, terminado o ensino bilingue, atingido um desempenho oral e escrito que lhes permita prosseguir no tronco comum do sistema nacional, com o português como língua de ensino de todas as disciplinas? Não me parece que o programa “experimental” tenha garantido essa transição após o EPI, como estava inicialmente previsto. Um eventual fracasso do sistema fará aumentar, no ensino secundário, a taxa de insucesso escolar e a segregação “natural”, já actualmente gritante, baseada no domínio da língua portuguesa.

O risco e as prioridades nacionais

Visitei em 1980, na extinta RDA, um centro de formação de professores, escolas primárias e um museu sorábios (ou ‘zórbios’, como também me dizia a intérprete), de excelente qualidade. Ali vi os grandes esforços que um Estado empreendeu para defender o que considerava um direito desta minoria eslava de uns 50.000 habitantes (outros tantos residiam na Polónia). Mas ouvi também, invariavelmente, o lamento de os pais não corresponderem a esse esforço, por considerarem mais importante inscrever seus filhos nas escolas alemãs, que tinham constatado oferecer mais garantia de um futuro seguro.

Presidente:

Regina Zilberman
UFRGS; FAPA
regina.zilberman@gmail.com

1º Vice-Presidente

Carlos Reis
Universidade de Coimbra
c.a.reis@mail.telepac.pt

2º Vice-Presidente

Elias Torres Feijo
Un. de Santiago de Compostela
fgtorres@usc.es

Secretária-Geral

Maria da Glória Bordini
UFRGS
mgbordni@portoweb.com.br

Vogais: Ana Mafalda Leite (Un. Nova de Lisboa); Benjamin Abdala Junior (Un. São Paulo); Cristina Robalo Cordeiro (Un. Coimbra); Ettore Finazzi-Agrò (Un. Roma, La Sapienza); Fátima Celeste Ribeiro (Contacto, Serviços de Línguas, Lda); Helena Rebelo (Un. da Madeira) M. Carmen Villarino Pardo (Un. Santiago de Compostela); Sebastião Tavares de Pinho (Un. Coimbra); Rolf Nagel (Un. Duisburg); Teresa Cristina Cerdeira da Silva (Un. Fed. do Rio de Janeiro).

Conselho Fiscal: Fátima Viegas Brauer-Figueiredo (Un. Hamburgo); Laura Calcavante Padilha (Un. Fed. Fluminense); Thomas Earle (Un. Oxford)

Fax: (351) 239836733

Site internet: www.lusitanistasail.net

Email: ailusit@ci.uc.pt; lusitanistasail@terra.com.br



Associação Internacional de Lusitanistas

Estive forte e entusiasticamente envolvida, durante quatro anos, num modelo de ensino inovador, considerado piloto na altura, o das Escola Secundárias da FRELIMO. Embora riquíssimas algumas das experiências ali vividas, merecendo replicação nos nossos dias (as disciplinas de Educação Sexual e Produção Agropecuária, a introdução do inglês na quinta classe, o esforço de produção para autoconsumo, a machamba experimental e o que permitia na divulgação de melhores técnicas de produção agrícola à população vizinha, a participação efectiva de alunos, professores e outros trabalhadores no processo de gestão da escola), era verdadeiramente utópica e insustentável a ideia de pretender expandir tal modelo à escala nacional, como aliás a própria prática acabou por revelar. Porque era impossível manter um corpo de professores com o entusiasmo, a disciplina e a dedicação dos que tinham criado o sistema em Bagamoio, na Tanzânia, e os do momento de euforia da independência. Porque era um sistema completamente isolado da realidade global do país. E porque, com absolutamente todas as despesas em dinheiro dos mais de mil alunos que o frequentavam nas escolas de Ribáuè, Mariri e Namaacha cobertas pelo Estado, eram grandes e incomportáveis os custos que acarretava.¹²

Com o ensino bilingue em Moçambique sinto que embarcámos em mais um programa do género dos dois anteriores, cheio de bons princípios, boas vontades e outras virtudes, e até acredito que, como programa “experimental”, alvo de todas as atenções dos envolvidos a nível macro – o Ministério da Educação e Cultura (MEC), o Instituto Nacional para o Desenvolvimento da Educação (INDE), os doadores, os técnicos e activistas das ONGs de implementação – e contando com grande empenho dos professores e comunidades para quem constitui novidade, esteja a dar alguns resultados positivos em algumas das 72 escolas em que está a ser implementado. Mas a sua expansão, a breve passo, à escala nacional, envolvendo milhares de professores e vastíssimos milhares de alunos (quantos, quem sabe?), para além de, por falta de sustentabilidade e um mínimo de qualidade, poder pôr em grande risco a educação das próximas gerações, consome recursos que poderiam ser usados, seguramente com mais eficiência e eficácia, em outros desafios urgentes:

a defesa física da nossa população, dos nossos professores, dos nossos estudantes, através da prevenção do HIV e do acompanhamento e tratamento dos que já estão infectados.

a educação para todos, que seria melhor conseguida sem tão grande e problemática mudança estrutural no sistema nacional de educação¹³.

¹² Ainda está por fazer uma análise profunda da particular, rica e controversa experiência destas escolas, para que se tirem as devidas lições.

¹³ Embora para o objectivo de educação primária universal, no caso de Moçambique, se devesse considerar o adiamento da meta 2015 para se conseguir um melhor equilíbrio entre a quantidade de alunos e a qualidade da educação.

Presidente: Regina Zilberman UFRGS; FAPA regina.zilberman@gmail.com	1º Vice-Presidente Carlos Reis Universidade de Coimbra c.a.reis@mail.telepac.pt	2º Vice-Presidente Elias Torres Feijo Un. de Santiago de Compostela fgtorres@usc.es	Secretária-Geral Maria da Glória Bordini UFRGS mgbordni@portoweb.com.br
---	---	---	---

Vogais: Ana Mafalda Leite (Un. Nova de Lisboa); Benjamin Abdala Junior (Un. São Paulo); Cristina Robalo Cordeiro (Un. Coimbra); Ettore Finazzi-Agrò (Un. Roma, La Sapienza); Fátima Celeste Ribeiro (Contacto, Serviços de Línguas, Lda); Helena Rebelo (Un. da Madeira) M. Carmen Villarino Pardo (Un. Santiago de Compostela); Sebastião Tavares de Pinho (Un. Coimbra); Rolf Nagel (Un. Duisburg); Teresa Cristina Cerdeira da Silva (Un. Fed. do Rio de Janeiro).

Conselho Fiscal: Fátima Viegas Brauer-Figueiredo (Un. Hamburgo); Laura Calcavante Padilha (Un. Fed. Fluminense); Thomas Earle (Un. Oxford)

Fax: (351) 239836733

Site internet: www.lusitanistasail.net

Email: ailusit@ci.uc.pt; lusitanistasail@terra.com.br



Associação Internacional de Lusitanistas

Não tenho dúvidas de que, por utilizar a língua materna do aluno, também língua do local em que a escola se insere, o ensino bilingue permitirá uma mais suave integração da criança na escola, uma melhor relação aluno-professor e uma mais profunda ligação escola-comunidade. Por experiência própria, sei que a utilização de uma língua que o aluno domine torna mais fácil a transmissão e aquisição de conceitos, mesmo que inexistentes nessa língua. Nenhum destes efeitos tão propagados pelos técnicos do sistema ponho em causa. O caminho por que estamos a enveredar, no entanto, afigura-se-me um mar de problemas sem soluções à vista num horizonte temporal previsível, quando tantos outros exigem de nós igual ou mais urgente atenção.

Sem que sejam acauteladas as preocupantes questões que aqui apresento, a utilização das línguas moçambicanas como línguas de ensino não bastará para que melhorem os resultados da aprendizagem (real, acrescento) – razão primeira alegada para a introdução do ensino bilingue em Moçambique. Em colapsando esta modalidade, ou se o desdobramento de esforços e outros impactos directos e indirectos vierem a tornar ainda mais frágil e deficiente a vertente monolíngue do sistema nacional de educação, a quem vamos pedir contas?

Em jeito de minha retirada de toda esta problemática, recordo, de memória, um dos textos dos primeiros livros de leitura do Moçambique independente: “Nós é que fazemos o nosso destino”.

Presidente:

Regina Zilberman
UFRGS; FAPA
regina.zilberman@gmail.com

1º Vice-Presidente

Carlos Reis
Universidade de Coimbra
c.a.reis@mail.telepac.pt

2º Vice-Presidente

Elias Torres Feijo
Un. de Santiago de Compostela
fgtorres@usc.es

Secretária-Geral

Maria da Glória Bordini
UFRGS
mgbordni@portoweb.com.br

Vogais: Ana Mafalda Leite (Un. Nova de Lisboa); Benjamin Abdala Junior (Un. São Paulo); Cristina Robalo Cordeiro (Un. Coimbra); Ettore Finazzi-Agrò (Un. Roma, La Sapienza); Fátima Celeste Ribeiro (Contacto, Serviços de Línguas, Lda); Helena Rebelo (Un. da Madeira) M. Carmen Villarino Pardo (Un. Santiago de Compostela); Sebastião Tavares de Pinho (Un. Coimbra); Rolf Nagel (Un. Duisburg); Teresa Cristina Cerdeira da Silva (Un. Fed. do Rio de Janeiro).

Conselho Fiscal: Fátima Viegas Brauer-Figueiredo (Un. Hamburgo); Laura Calcavante Padilha (Un. Fed. Fluminense); Thomas Earle (Un. Oxford)

Fax: (351) 239836733

Site internet: www.lusitanistasail.net

Email: ailusit@ci.uc.pt; lusitanistasail@terra.com.br